



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E
ATUÁRIA

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA CRUZ

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO BRASIL: O PAPEL DE
GRANDES EMPRESAS E SEUS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Monografia de Bacharelado em Ciências Econômicas

SÃO PAULO/SP

2024

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA CRUZ

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO BRASIL: O PAPEL DE
GRANDES EMPRESAS E SEUS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Monografia submetida à apreciação de banca examinadora do Departamento de Economia, como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, elaborada sob a orientação do Professor Ricardo Gaspar.

SÃO PAULO/SP

2024

O autor desta obra autoriza sua publicação eletrônica na Biblioteca Digital da PUC-SP.

Este trabalho é somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino. Não é autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Esta reserva de direitos abrange a todos os dados do documento bem como seu conteúdo. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar nome da pessoa autora do trabalho e demais itens da referência bibliográfica.

CRUZ, Pedro Henrique de Souza.

Responsabilidade social empresarial no brasil: o papel de grandes empresas e seus impactos sociais e ambientais – São Paulo, 2024, 41p.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Orientador: Ricardo Gaspar.

1. Responsabilidade social empresarial 2. Análise Socioambiental 3. Impactos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. ORIGENS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO BRASIL.....	3
1.1. Contextualização histórica	3
1.2. Responsabilidade Social	5
1.3. Origem do Balanço Social.....	8
1.4. Relatório ESG	10
2. ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DE EMPRESAS BRASILEIRAS	13
2.1. Bradesco.....	13
2.2. Petrobras	21
2.3. Ambev.....	27
3. COMPARAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE EMPRESAS	34
CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

A crescente demanda da sociedade por transparência e responsabilidade de grandes empresas em relação aos impactos ambientais e sociais de suas atividades, principalmente no contexto global das últimas décadas, onde as questões ambientais e sociais ganham cada vez mais destaque, entender como as empresas tomam decisões e implementam projetos que afetam a sociedade e o meio ambiente é de extrema importância.

No primeiro capítulo da monografia, intitulado "Origens da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil", é discutida a evolução histórica da RSE no país. A globalização e as mudanças econômicas e políticas das últimas décadas, especialmente a partir dos anos 1990, impulsionaram as empresas brasileiras a adotarem práticas de responsabilidade social. Nesse contexto, o Balanço Social, introduzido pelo sociólogo Herbert de Souza, emergiu como uma ferramenta para medir e divulgar os impactos sociais e ambientais das empresas de forma acessível e compreensível para o público.

O Balanço Social serviu como precursor dos atuais relatórios de sustentabilidade e ESG (Environmental, Social, and Governance). A transição do Balanço Social para os relatórios ESG reflete a evolução das práticas de responsabilidade social e a crescente exigência por transparência e abrangência nas informações divulgadas pelas empresas. No entanto, diferentemente do Balanço Social, que se tornou obrigatório por um período, os relatórios ESG são, em grande parte, voluntários, embora altamente recomendados e frequentemente exigidos por investidores e partes interessadas.

No segundo capítulo, "Análise Socioambiental de Empresas Brasileiras", foram analisados os relatórios ESG de três grandes empresas brasileiras: Bradesco, Petrobras e Ambev, durante os anos de 2018 a 2021. A análise focou em como essas empresas abordam suas responsabilidades sociais e ambientais, detalhando projetos e políticas implementadas em resposta às demandas da sociedade e às suas próprias estratégias de sustentabilidade.

Cada uma dessas empresas, operando em setores distintos, oferece um panorama diverso das práticas de RSE no Brasil.

No terceiro capítulo, "Comparação de Estratégia entre Empresas", foi realizada uma comparação das políticas e práticas dessas três empresas, considerando suas áreas de atuação e as necessidades impostas pela pandemia de COVID-19. A pandemia trouxe desafios únicos, exigindo que as empresas adaptassem suas operações e intensificassem suas ações de responsabilidade social e apoio comunitário.

Assim, a análise comparativa entre as empresas permitiu identificar as melhores práticas e os desafios enfrentados por cada uma, evidenciando como a responsabilidade social e ambiental pode variar significativamente de acordo com o setor e a estratégia corporativa. A pandemia de COVID-19 reforçou a necessidade de ações rápidas e eficazes para apoiar a sociedade e mitigar os impactos da crise, demonstrando o papel crucial das empresas na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Portanto, a monografia busca contribuir para a compreensão da responsabilidade social empresarial no Brasil, destacando a importância de práticas transparentes e sustentáveis que beneficiem não apenas as empresas, mas também a sociedade e o meio ambiente como um todo. A análise das ações de Bradesco, Petrobras e Ambev durante o período de 2018 a 2021 oferece insights valiosos sobre como grandes empresas brasileiras estão respondendo às demandas por maior responsabilidade social e sustentabilidade, servindo como exemplos de boas práticas e áreas para melhoria contínua.

1. ORIGENS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NO BRASIL

A globalização no cenário brasileiro trouxe avanços importantes para o país, dentre elas, a industrialização, o processo de privatização e a abertura da economia para o capital externo. Tendo início na década de 1990 e somada com as políticas econômicas, estas transformações tiveram um efeito econômico positivo: queda da inflação e estabilização dos preços. Porém, o cenário social não teve o mesmo sucesso.

Com o objetivo de mostrar a necessidade da população e mobilizar esforços para melhorá-la, muitas empresas foram questionadas sobre suas responsabilidades sociais, abordando temas como preservação do meio ambiente, saúde, erradicação da pobreza e melhora das condições de trabalho. A busca exclusivamente do lucro não é mais o único objetivo das empresas, é necessário mostrar politicamente e contabilmente seus esforços para a melhora da sociedade, colocando em evidência a imagem da empresa e seus produtos.

O Balanço Social foi uma forma de demonstrar esses resultados. O sociólogo Herbert de Souza foi um dos pioneiros na elaboração de um balanço social de fácil entendimento para a população, e posteriormente, com o projeto de *Lei nº 11.638 de 29 de dezembro de 2007*, a publicação do Balanço Social se tornou obrigatória. O interesse pelo tema está em analisar a importância da responsabilidade social de grandes empresas e quais foram os resultados do Balanço Social no período entre 1990 e 2020, assim como suas contribuições para a construção de uma sociedade melhor. (SOUZA, 1997)

1.1. Contextualização histórica

No final da década de 1980 e início dos anos 1990, o Brasil passou por uma série de mudanças políticas, econômicas e tecnológicas. A transição do regime militar para a democracia deu ao país a possibilidade de reestruturar o cenário econômico e participar com maior ênfase na economia global.

Neste período, o país passava por grandes dificuldades econômicas, tais como: uma recessão mundial que afetou diretamente as exportações do país; elevada dívida externa; altos índices inflacionários; e tentativas malsucedidas de planos econômicos para a estabilização da economia.

Depois de várias tentativas de controle econômico sem sucesso, a solução para estes problemas foi abrir a economia brasileira e abolir o sistema de substituição de importações, resultando em uma redução das tarifas de importação causada também pela desregulamentação dos mercados internacionais. Desta forma, no começo da década de 1990, é possível observar um aumento das exportações brasileiras e um início do controle da inflação.

Devido ao grande período de recessão, o Brasil se encontrava industrialmente defasado ao se comparar com os padrões internacionais. Essa defasagem era evidenciada principalmente pela obsolescência das máquinas e equipamentos e pelas relações de capital-trabalho. Era necessária então uma reestruturação industrial eficiente, que fosse capaz de reviver o setor industrial brasileiro. (LACERDA, 2017)

Após muito debate, no início dos anos 1990, a pauta da privatização de empresas endividadas surgiu como uma resposta para a crise econômica no país, sendo possível a geração de receita para o Estado, diminuição do gasto do governo e abertura econômica do país para o exterior. Como resposta ao processo, o Brasil passou a participar ativamente de organizações e acordos internacionais, gerando uma maior competitividade dentro de uma economia que lutava para ser inserida no mundo globalizado.

Paralelamente, no contexto social, observava-se uma grande necessidade das empresas em reconhecer o impacto de suas ações e decisões na comunidade e no meio ambiente. Desta forma, a responsabilidade social empresarial surge como uma forma de demonstrar os esforços da empresa para a sociedade, seja por meio de projetos sociais, investimento em educação ou manutenção e cuidado com o meio ambiente. (SOUZA, 2017)

1.2. Responsabilidade Social

A responsabilidade social é o termo utilizado para definir o compromisso ético do governo e das empresas, expressado por ações e atitudes que refletem no ambiente social e ambiental de um país.

Responsabilidade social é a capacidade que a empresa tem de analisar e responder aos impactos que suas decisões e atividades causam na sociedade e no meio ambiente, de maneira ética e transparente. É a busca pelo equilíbrio entre os interesses econômicos, sociais e ambientais, visando à construção de uma sociedade mais justa e sustentável. (TENÓRIO, 2015)

O Instituto Ethos de Responsabilidade Social descreve uma empresa como socialmente responsável a partir do momento em que a instituição age direta ou indiretamente para promover o desenvolvimento social, capaz de tomar decisões que não afetam apenas seus acionistas ou proprietários, mas todos aqueles que são afetados por ela, como consumidores, funcionários, fornecedores e meio ambiente.

A responsabilidade social está diretamente ligada com o sistema de crescimento de indivíduos e empresas, através do processo de reavaliação estrutural e da educação para ajustar-se às necessidades. O principal esforço é adaptar os valores da empresa e ter como base não somente o desempenho econômico, mas também sua relação direta ou indireta com a população afetada.

A necessidade da responsabilidade social empresarial se mostrou importante a partir da observação dos impactos positivos e negativos herdados da globalização. A conscientização ambiental é um dos principais temas que percorre a sociedade atual e dialoga diretamente com a transparência das empresas em relação ao seu processo de produção.

Entre os fatores que contribuem para a preocupação com o meio ambiente, a redução da diversidade biológica, o efeito estufa, a desertificação, a chuva ácida e a redução da camada de ozônio são apenas alguns dos inúmeros

temas que começaram a fazer parte do cotidiano pós globalização, assim como a procura por um desenvolvimento sustentável.

Segundo o Instituto Ethos, a prática da responsabilidade social, em relação ao meio ambiente, tem como pontos chave a conscientização ambiental, a redução do consumo de energia, água e insumos, o desenvolvimento, a utilização de produtos e embalagens biodegradáveis e a diminuição da poluição. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um conjunto de práticas e procedimentos que buscam gerenciar os aspectos ambientais de uma empresa, possibilitando-a monitorar seu impacto no meio ambiente e cumprir com as regulamentações ambientais.

O SGA possui normas e padrões reconhecidos internacionalmente, como a ISO 14001. De acordo com a norma, o desempenho ambiental “são os resultados obtidos com a gestão dos aspectos ambientais da empresa”. Desta forma, a implementação de um SGA é considerada uma ferramenta estratégica para a empresa, capacitando-a para identificar oportunidades de melhorias que reduzam os impactos ambientais das suas atividades, melhorando seu desempenho e, conseqüentemente, melhorando a imagem da empresa e aumentando seu reconhecimento no mercado.

Além do aspecto ambiental, a ética empresarial é um tema importante inserido no contexto da responsabilidade social empresarial. O código de ética serve não apenas para estabelecer um padrão de conduta para os funcionários, mas também para demonstrar aos sócios e investidores as intenções da empresa com a sociedade.

A ética e a Responsabilidade Social caminham lado a lado. É a partir da moral e dos valores éticos daqueles que conduzem uma empresa, que parte a prática da Responsabilidade Social corporativa. (MELO NETO, 2001, p.132)

Existem vários conceitos e teorias sobre ética, mas nenhum deles exprime a verdade, pois cada pessoa, comunidade e povos possuem diferentes crenças e costumes, e o que é considerado ético para um grupo pode não ter o mesmo significado para outros. De maneira ampla, pode-se considerar que a ética é um

conjunto de regras que regem as ações de uma sociedade de acordo com sua moral.

No que diz respeito sobre a ética empresarial, em uma empresa ética, é possível observar uma tendência à incorporação dos valores morais da sociedade, ou seja, cada indivíduo ou empresa segue os valores do meio em que está inserido. Segundo Robert Srou, o fato de uma empresa seguir seus valores éticos e morais nem sempre significa um bom negócio, mas “representa um passo decisivo para a saúde das empresas”. (SROUR, 1998). É importante essa ressalva, uma vez que o comportamento ético por parte da empresa é exigido e esperado pela sociedade. (MOREIRA, 1999)

Por outro lado, o Instituto Ethos considera que “a Responsabilidade Social empresarial é uma atuação baseada em princípios éticos elevados, nos seus vários relacionamentos com o meio interno e externo, impactados pela atividade produtiva, englobando: funcionários, meio ambiente, fornecedores, consumidores, acionistas, comunidade, governo e sociedade em geral.”

Os programas de Responsabilidade Social envolvem, na sua grande maioria, uma mudança do pensamento, das atitudes e da cultura da empresa, demonstrando resultados internos que extrapolam para a comunidade. Desta forma, é importante ressaltar que as ações filantrópicas externas à empresa são essenciais, mas não suficientes para categorizar uma organização como socialmente responsável.

É válido reafirmar importância da responsabilidade social empresarial, principalmente em uma sociedade que busca cada vez mais a autossustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Porém, o principal objetivo da readequação e da reestruturação das empresas perante os valores da sociedade é puramente econômico. A necessidade de adaptação tem a finalidade de alcançar uma maior visibilidade para a empresa, e consequentemente, uma maior margem de lucro.

1.3. Origem do Balanço Social

O balanço social é um instrumento contábil que visa demonstrar, de forma transparente, as ações e os impactos das empresas nas dimensões social, ambiental e econômica. Ou seja, o balanço social é uma forma de evidenciar e mensurar o cumprimento das práticas de responsabilidade social pelas empresas.

A discussão sobre o balanço social é relativamente nova no contexto brasileiro, tendo início de um primeiro esboço em meados da década de 1980. Sendo assim, não há uma definição precisa do que é o balanço social, visto que, atualmente, cerca de 300 empresas elaboram e apresentam seu Balanço Social no Brasil.

Em termos de definição, Kroetz (2000, p.77) diz que:

A expressão Balanço Social apresenta um inconveniente, como acontece frequentemente com os neologismos. É imprecisa e não designa senão imperfeitamente o que quer significar. A nomenclatura empregada talvez não seja a mais apropriada. A palavra balanço tem o mesmo sentido de balança, compreendendo a noção de equilíbrio. Sua origem vem do termo latino bilancis (Bi = dois; Lancis = pratos de balança). Assim, a denominação Balanço Social parece não ser a mais indicada, pois não representa a noção de equilíbrio, sendo mais um relatório de prestação de contas da entidade para com a sociedade, do que propriamente um balanço.

A definição de Balanço Social segundo Leal (1998, p.74) é:

Um instrumento de medição que permite conhecer e valorar em termos quantitativos e qualitativos os resultados da gestão social da empresa dentro de um período determinado confrontando com as metas preestabelecidas, aplicando as ações corretivas necessárias e planejando o trabalho para os períodos seguintes.

De acordo com Rioli (1997, p.2):

O Balanço Social surge como um instrumento de comunicação de responsabilidade empresarial, constituindo um conjunto de informações de natureza econômica, social, laboral e ambiental pelo qual se avalia o desempenho da empresa na comunidade na qual está inserida e com a qual interage. Transcende, assim, da tradicional avaliação de natureza econômico-financeira, passando a medir o nível de respeito e comprometimento das empresas com o seu meio social.

A definição dada pela Resolução CFC nº 935/02:

(...) O Balanço Social é uma demonstração contábil que tem por objetivo a evidenciação de informações de natureza social, com vistas a prestar contas à sociedade pelo uso dos recursos naturais e humanos, demonstrando o grau de responsabilidade social da entidade.

A visibilidade do Balanço Social surge em 1997, com o sociólogo Herbert de Souza, quando lançou uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social. Em seguida, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) incentivou a participação das empresas que publicaram seu Balanço Social dentro dos critérios e metodologia proposta, divulgando seus dados de investimento em cultura, educação e saúde. O Balanço Social teve como principal função tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. (IBASE, 1997)

Atualmente, o Balanço Social reúne um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos funcionários, investidores e à comunidade. Além de oferecer informações econômicas sobre a empresa, há também informações sobre investimentos ambientais e projetos sociais, possibilitando a análise da gestão da empresa.

O Instituto Ethos desempenha um papel fundamental na promoção e no avanço da responsabilidade social empresarial no Brasil. Foi fundada em 1998

por um grupo de empresários brasileiros, preocupados em promover a responsabilidade social nas práticas empresariais, tendo como foco principal o desenvolvimento sustentável. Atualmente, o Instituto Ethos é uma das principais instituições que incentiva a criação e divulgação do Balanço Social. (ETHOS, 2000)

A entrega do Balanço Social no Brasil não é obrigatória, mas se tornou relevante por demonstrar, em números reais, a transparência e ética das grandes empresas. A divulgação é feita como um documento auxiliar às demonstrações contábeis obrigatórias, e não há um modelo específico para a elaboração de um Balanço Social. As exigências necessárias é que no relatório estejam contidos dados empresariais relevantes, como a geração e a distribuição de riqueza, os recursos humanos, a interação da entidade com o ambiente externo, e a interação com o meio ambiente.

1.4. Relatório ESG

Ao pesquisar sobre relatórios socioambientais de grandes empresas brasileiras, é possível notar a dificuldade em acessar informações abrangentes e significantes sobre o Balanço Social. Isso ocorre devido à falta de obrigatoriedade na divulgação deste documento, resultando em uma divulgação limitada, parcial ou em períodos reduzidos. Sendo assim, o Relatório ESG (Ambiental, Social e de Governança) ou Relatório de Sustentabilidade se destaca como a ferramenta mais eficaz para apresentar a responsabilidade social das empresas.

Este relatório é uma ferramenta crucial na atualidade para empresas que desejam demonstrar seu compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis. O Relatório ESG vai além dos aspectos financeiros e contábeis, abordando também questões ambientais, sociais e de governança, oferecendo uma visão holística das atividades e impactos da empresa.

Em suma, o ESG é um documento que detalha as práticas e o desempenho de uma empresa em três dimensões principais: ambiental, social e

governança corporativa. Esse tipo de relatório visa proporcionar transparência aos investidores, clientes, e outras partes interessadas sobre como a empresa gerencia suas responsabilidades nessas áreas. A dimensão ambiental inclui informações sobre a gestão de recursos naturais, emissões de carbono, consumo de energia, e iniciativas de sustentabilidade, com ênfase na redução do impacto ambiental e na adoção de práticas ecológicas. A dimensão social abrange aspectos relacionados ao capital humano, como condições de trabalho, diversidade, saúde e segurança dos funcionários, bem como o impacto da empresa nas comunidades locais. (ONU, 2004)

A origem do Relatório ESG está ligada à evolução das expectativas dos investidores e da sociedade sobre a responsabilidade corporativa. A sigla foi popularizada no início dos anos 2000, quando investidores começaram a integrar esses critérios em suas análises financeiras e decisões de investimento. O termo ESG foi formalmente introduzido pela ONU em 2004, no relatório "Who Cares Wins", que destacou a importância de incluir fatores ambientais, sociais e de governança nas avaliações de risco e desempenho das empresas. Desde então, estes relatórios se tornaram uma prática comum entre grandes empresas globais, que buscam atender às expectativas de investidores conscientes e reguladores cada vez mais exigentes.

O Balanço Social é um precursor importante dos Relatórios ESG, focando na transparência das ações sociais das empresas. Embora ambos compartilhem o objetivo de aumentar a transparência e a responsabilidade das empresas, eles são documentos de esferas totalmente diferentes. O Balanço Social tende a ser mais contábil, com foco em indicadores financeiros e sociais específicos. Já o Relatório ESG é mais abrangente e informativo, cobrindo uma ampla gama de práticas e políticas empresariais, além de incluir também uma análise detalhada da governança corporativa, algo que não é tradicionalmente abordado pelo Balanço Social.

A importância do Relatório ESG é observada em várias esferas empresariais. Investidores estão cada vez mais buscando informações ESG para tomar decisões de investimento informadas, e empresas que demonstram boas práticas ambientais, sociais e de governança tendem a atrair mais

investimentos. A inclusão de práticas ESG ajuda as empresas a identificarem e mitigar riscos potenciais relacionados a questões ambientais, sociais e de governança, que podem afetar sua performance e reputação. Empresas que adotam práticas ESG frequentemente encontram novas oportunidades de mercado e ganham vantagem competitiva por serem vistas como inovadoras e responsáveis.

Mesmo tendo um escopo diferente, o Balanço Social e o Relatório ESG são complementares. O Balanço Social proporciona uma base histórica e contábil sólida que pode ser expandida e complementada pelo Relatório ESG. As empresas podem usar o Balanço Social como um ponto de partida para desenvolver relatórios ESG mais abrangentes, já que ambos os relatórios destacam a importância dos investimentos sociais e ambientais. A grande diferença é que o Balanço Social foca nas ações concretas e nos investimentos diretos em projetos sociais, enquanto o ESG amplia essa visão para incluir práticas sustentáveis em todas as operações da empresa.

O Relatório ESG representa uma evolução da transparência corporativa iniciada pelo Balanço Social, incorporando uma visão mais integrada das responsabilidades da empresa. O Balanço Social e o Relatório ESG se complementam, pois, são capazes de proporcionar uma visão abrangente do impacto empresarial, facilitando decisões de investimento informadas e promovendo um desenvolvimento sustentável mais robusto.

No Brasil, a publicação do Balanço Social não é obrigatória, mas muitas empresas o adotam voluntariamente para demonstrar transparência. Por outro lado, os Relatórios ESG são frequentemente solicitados por investidores institucionais e podem ser exigidos por regulamentações específicas em mercados desenvolvidos.

Por mais que os aspectos governamentais sejam de extrema importância para a análise da empresa, principalmente por demonstrarem a transparência social, fiscal e ambiental, nesta pesquisa, iremos ignorar os aspectos governamentais presentes no relatório e nos direcionar apenas para os indicadores socioambientais.

2. ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DE EMPRESAS BRASILEIRAS

Diante da escassez de informações sobre o compromisso social e ambiental das empresas por meio do Balanço Social, foram selecionadas três grandes empresas brasileiras que divulgaram de forma expressiva suas contribuições socioambientais por meio de Relatórios ESG: Banco Bradesco, Petrobras e Ambev.

O Banco Bradesco foi a única instituição analisada que apresentou um Balanço Social relevante e bem estruturado, porém, só é possível localizar documentos até o ano de 2016. Desta forma, foi feita uma análise de cada empresa com base nos Relatórios ESG entre os anos de 2018 e 2021, com o intuito de entender o formato de atuação e a área de interesse de cada uma.

A escolha de empresas de setores distintos tem como principal objetivo comparar as abordagens e o impacto dessas organizações na sociedade, abrangendo tanto as contribuições positivas quanto os desafios enfrentados durante os 4 anos de análise. Essa abordagem proporciona uma visão abrangente e esclarecedora sobre o comprometimento e o desempenho das empresas no que diz respeito à responsabilidade social e ambiental, contribuindo para uma avaliação detalhada de suas principais práticas e resultados nessas áreas.

2.1. Bradesco

No Relatório Integrado de 2018, o Banco Bradesco demonstrou um forte compromisso com a responsabilidade socioambiental, implementando uma série de políticas e iniciativas que visavam promover a sustentabilidade e o desenvolvimento social. É possível observar uma grande preocupação na avaliação dos riscos socioambientais em suas operações e a adoção de práticas

que minimizam os impactos ambientais negativos, além de fomentar ações que geram valor para a sociedade.*

A sustentabilidade foi um pilar central na estratégia do Bradesco. Com o objetivo de promover investimentos sustentáveis, o banco se posicionou como um líder na promoção de práticas sustentáveis no setor financeiro, integrando critérios ambientais e sociais em suas operações e decisões de investimento.

A gestão da Ecoeficiência destacou suas iniciativas para melhorar a eficiência no uso de recursos naturais e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Em 2018, o banco conseguiu reduzir suas emissões de CO2 em 9,4% e o consumo de energia elétrica em 8,6%, em comparação com os últimos 3 anos. A implementação de tecnologias mais eficientes e a adoção de fontes de energia renovável, como a instalação de painéis solares em várias agências, foram algumas das medidas adotadas para melhorar a ecoeficiência das suas operações.

O programa de educação financeira do Bradesco alcançou mais de 1 milhão de pessoas em todo o Brasil. Este programa visava capacitar a população sobre a importância da gestão financeira responsável, ajudando a promover a inclusão financeira e a reduzir a desigualdade social. A iniciativa incluiu oficinas, palestras e a distribuição de materiais educativos, focando em públicos variados, desde estudantes até idosos.

Durante o ano de 2018, o banco dedicou-se em ações de voluntariado e apoio a comunidades vulneráveis. Os colaboradores do banco dedicaram mais de 270 mil horas em projetos comunitários locais, incluindo campanhas de arrecadação de alimentos, assistência a moradores de rua e atividades de inclusão social para crianças e idosos. Em paralelo a este projeto, o Bradesco também buscou proporcionar acesso à tecnologia e capacitação digital para comunidades carentes. No mesmo ano, o banco equipou várias escolas e centros comunitários com computadores e acesso à internet, além de oferecer

* Os dados utilizados neste tópico referem-se aos Relatórios Integrados Bradesco, de 2018 a 2021.

curso de informática básica e avançada, ajudando a reduzir a exclusão digital e a preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho.

No que diz respeito à questão ambiental, o banco fez investimentos significativos em projetos de conservação ambiental. Um dos projetos mais notáveis foi a parceria com várias ONGs através da Fundação Amazônia Sustentável, que visa a recuperação de áreas degradadas na região, resultando no plantio de mais de 150 mil árvores e na recuperação de 300 hectares de floresta.

O Bradesco implementou sistemas de gestão ambiental em suas agências e centros administrativos, resultando em uma redução importante no consumo de água e energia. Em 2018, foram economizados cerca de 12 milhões de litros de água através de projetos de reutilização e eficiência hídrica. Além disso, investiu em programas de educação ambiental para funcionários e clientes, promovendo práticas sustentáveis no dia a dia. Houve também uma redução nas emissões de carbono em aproximadamente 10%, em comparação com o ano anterior, através de medidas como a otimização de processos e a utilização de energia renovável.

A Fundação Bradesco, uma das principais iniciativas sociais do banco, beneficiou mais de 100 mil alunos em todo o Brasil em 2018, oferecendo educação de qualidade e programas de desenvolvimento profissional. A fundação também promoveu diversas ações de responsabilidade social, como programas de saúde e bem-estar, capacitação profissional e apoio a comunidades carentes. Através da Fundação Bradesco, o banco reforça seu compromisso com a educação e o desenvolvimento social, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável para todos.

Com o intuito de impulsionar o crescimento de pequenos negócios e startups, o banco também incentivou operações com práticas sustentáveis, fornecendo linhas de crédito com condições favoráveis para empresas que adotam tecnologias limpas e modelos de negócios que respeitam o meio ambiente e visam uma maior sustentabilidade ecológica.

No Relatório Integrado de 2019, o Bradesco ampliou seu compromisso socioambiental através de novos projetos e reforçou políticas realizadas no ano anterior, além de ter um maior reconhecimento na preservação do meio ambiente.

Durante o ano, o Bradesco conseguiu reduzir expressivamente as emissões de carbono de suas operações, alcançando uma redução de 5% nas emissões de CO2 em relação a 2018. Este avanço foi resultado de iniciativas como a modernização das instalações, a adoção de fontes de energia renovável e a implementação de projetos de ecoeficiência.

O banco também se destacou na promoção de uma economia verde. O processo de concessão de crédito passou a incluir uma análise de riscos socioambientais, resultando na criação de um rating socioambiental para os financiamentos aprovados, garantindo que os projetos financiados estivessem mais alinhados com princípios de sustentabilidade.

Um dos marcos mais relevantes foi a Fundação Amazônia Sustentável, que recebeu o prêmio Unesco em Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O projeto, que visa a conservação e recuperação da floresta amazônica, neste ano, recuperou mais de 400 hectares de áreas degradadas e ajudou no plantio de mais de 200 mil árvores na região, superando o ano de 2018. Este reconhecimento não só reflete a eficiência do projeto, mas também demonstra a perseverança de uma responsabilidade ecológica mais incisiva.

Foram promovidas diversas campanhas de saúde e bem-estar em 2019, incluindo palestras sobre saúde mental, programas de exercícios físicos e campanhas de vacinação. O Projeto Longevidade foi outro destaque, promovendo conteúdo online que fornecem dicas e reflexões para uma melhor relação social, bem-estar e qualidade de vida, através do portal vivaalongevidade.com.br.

No ambiente educacional, a Fundação Bradesco beneficiou mais de 91 mil alunos, oferecendo cursos gratuitos nas áreas de administração, contabilidade, finanças, informática, educação e desenvolvimento pessoal e profissional. A Escol@ Virtual, plataforma de e-learning da Fundação, registrou

mais de 1,1 milhão de alunos que concluíram pelo menos um curso, um aumento significativo em relação aos 900 mil alunos de 2018.

Em 2019, o Bradesco implementou sistemas de gestão ambiental em suas agências e centros administrativos, resultando em uma redução significativa no consumo de água e energia. Em 2019, o banco economizou 14 milhões de litros de água por meio de projetos de reutilização e eficiência hídrica, superando a economia de 12 milhões de litros em 2018.

O ano de 2020 apresentou desafios sem precedentes devido à pandemia da COVID-19, impactando profundamente diversas esferas da sociedade e da economia global. No Relatório Integrado deste ano, o Banco Bradesco, reconhecendo a gravidade da situação, adotou uma série de medidas para mitigar os efeitos da pandemia e continuar promovendo seus projetos sociais e ambientais.

Neste período, o Bradesco reforçou seu compromisso com a sustentabilidade e o apoio às comunidades em meio à crise. Uma das principais iniciativas foi a manutenção de um fundo de R\$ 5 milhões destinado a ações de combate à COVID-19, incluindo a compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) e respiradores para hospitais públicos e filantrópicos. O banco também contribuiu com doações de cestas básicas e kits de higiene para famílias em situação de vulnerabilidade.

Com a pandemia, a transformação digital no setor bancário teve um crescimento inesperado. O Bradesco adaptou rapidamente seus serviços para atender às novas necessidades dos clientes, investindo aproximadamente R\$ 6 bilhões em tecnologia. Essa transformação permitiu a abertura de quase um milhão de contas por meio de aplicativos móveis, facilitando o acesso a serviços financeiros durante o isolamento social. É importante destacar também o papel do Bradesco como o primeiro no setor privado a oferecer uma linha de crédito exclusiva para o Pix, demonstrando inovação e adaptabilidade frente às novas exigências do mercado.

No campo ambiental, o Bradesco continuou suas iniciativas de Ecoeficiência. Em 2020, a instituição manteve seu foco na redução de emissões

de CO2 e no uso sustentável de recursos naturais. A implementação de painéis solares em suas agências e a promoção de práticas de economia de energia exemplificam o compromisso contínuo com a sustentabilidade, mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia.

O apoio ao empreendedorismo sustentável se manteve durante a pandemia, assim como nos anos anteriores. O Bradesco incentivou pequenos negócios e startups que operam com práticas sustentáveis, fornecendo mais de R\$ 6 bilhões em crédito para empresas que adotam tecnologias limpas e modelos de negócios sustentáveis em 2020.

A Fundação Bradesco teve um papel crucial em 2020, beneficiando mais de 90 mil alunos com cursos gratuitos em diversas áreas. A Escol@ Virtual, plataforma de e-learning da Fundação, registrou mais de 1,2 milhão de alunos que concluíram pelo menos um curso. Além de evidenciar um crescimento contínuo e um impacto positivo na expansão de atividades educacionais, é importante ressaltar a importância da disponibilização de cursos gratuitos, principalmente em um momento de distanciamento social, como foi durante a COVID-19.

A resposta do Bradesco à COVID-19 também incluiu o fortalecimento de suas práticas de governança corporativa. A revisão estratégica da materialidade, realizada em 2020, destacou a importância de temas como a saúde e segurança dos funcionários, a continuidade dos negócios e a resiliência organizacional. O banco realizou cerca de 400 interações com investidores para alinhar suas ações às expectativas de todas as partes interessadas, reforçando a transparência e o compromisso com a governança sustentável.

Em comparação com 2019, o Bradesco expandiu significativamente suas ações de impacto social. Enquanto no ano anterior a ênfase estava na implementação de práticas sustentáveis e na promoção de educação financeira, em 2020 o foco foi ampliado para incluir respostas rápidas e eficazes aos desafios trazidos pela pandemia. Isso incluiu não apenas a manutenção das iniciativas anteriores, mas também a introdução de novos programas e parcerias para apoiar as comunidades afetadas.

Outro aspecto importante foi o cuidado com seus funcionários. O trabalho remoto foi oferecido para grande parte da sua equipe, e para aqueles que necessitavam do trabalho presencial, foram fornecidos equipamentos de proteção individual e realizados 141 mil testes sorológicos gratuitos para a detecção do COVID-19, além de promover campanhas de vacinação e programas de bem-estar. Essas ações foram fundamentais para garantir a continuidade dos serviços bancários essenciais enquanto protegia a saúde dos colaboradores.

No Relatório Integrado de 2021, o Bradesco continuou a enfrentar os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, mantendo o foco para mitigar os impactos da crise. Diferente dos relatórios anteriores, neste relatório, é possível notar uma maior dedicação na demonstração dos resultados operacionais e de projetos sociais e ambientais, por meio da exposição de investimentos e da elaboração de novas metas.

A pandemia de COVID-19 continuou a exigir respostas rápidas e eficazes. O Bradesco manteve seu fundo de R\$ 5 milhões para combate à pandemia, investindo em EPIs, respiradores e doações de cestas básicas. Em comparação com 2020, o banco ampliou suas ações de apoio à saúde pública, visto à escassez de equipamentos essenciais durante o auge da pandemia.

Houve uma aceleração ainda maior da digitalização dos serviços bancários, com um investimento de R\$ 6,9 bilhões em tecnologia, permitindo a abertura de 1,783 milhão de contas via celular em 2021, facilitando o acesso aos serviços bancários durante o isolamento social.

O banco também intensificou suas iniciativas para promover a sustentabilidade, com destaque para a adesão ao Net-Zero Banking Alliance, comprometendo-se a descarbonizar seu portfólio até 2050. Essa meta ambiciosa reflete a responsabilidade do Bradesco em liderar a transição para uma economia de baixo carbono, engajando clientes e stakeholders nesse processo.

No âmbito ambiental, uma das principais iniciativas foi a parceria estratégica com a Enel X para a construção de nove usinas solares, que

abastecerão 308 agências no Ceará, Goiás e Rio de Janeiro, prevendo uma redução de aproximadamente 12 mil toneladas de CO2 emitidas no ano.

A atuação do Bradesco na Amazônia se mostrou persistente ao longo dos anos. Em 2021, o banco intensificou suas ações de proteção e conservação da floresta amazônica, contribuindo para a recuperação de 400 hectares de área degradadas e o plantio de mais de 200 mil árvores, 50 mil a mais em comparação com o ano anterior. A instituição também se envolveu em iniciativas de financiamento para práticas agrícolas sustentáveis e apoio a comunidades locais, promovendo a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento econômico da região.

O Bradesco continuou com o foco em promover a educação e inclusão financeira. Em 2021, a Fundação Bradesco investiu R\$ 715 milhões em educação básica e capacitação profissional, beneficiando mais de 90 mil alunos com cursos gratuitos em diversas áreas. A Escol@ Virtual registrou mais de 2 milhões de alunos que concluíram pelo menos um curso, um aumento de 800 mil alunos em comparação com 2020. Neste período, o aumento expressivo do número de alunos pode ser explicado, principalmente, pela intensificação do distanciamento social e pelo maior investimento no projeto.

O compromisso do banco com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU também foi evidente. O banco participou da COP26, em Glasgow, e foi o único banco brasileiro na delegação do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), reafirmando sua liderança nas discussões globais sobre sustentabilidade.

Em termos financeiros, o Bradesco reportou um lucro líquido recorrente de R\$ 26,2 bilhões em 2021, um aumento de 34,7% em relação a 2020. Este resultado robusto foi sustentado pela expansão da carteira de crédito, que atingiu R\$ 812,7 bilhões, e pela eficiente gestão de custos, evidenciando o crescimento de grandes corporações durante a pandemia e a resiliência do banco em um ambiente econômico desafiador.

A atuação do Bradesco em 2021 refletiu um compromisso contínuo com a sociedade e o meio ambiente. As iniciativas implementadas não apenas

mitigaram os efeitos da pandemia, mas também fortaleceram a posição do banco como líder em sustentabilidade. A capacidade de adaptação e inovação do Bradesco garantiu que a instituição continuasse a promover o desenvolvimento sustentável, preparando-se para enfrentar futuros desafios com determinação e eficiência.

2.2. Petrobras

No Relatório de Sustentabilidade de 2018, a Petrobras demonstrou um forte compromisso com a sustentabilidade, refletido em diversas ações e políticas voltadas para a proteção ambiental e o desenvolvimento social. A empresa implementou uma série de iniciativas para mitigar os impactos ambientais de suas operações e promover o bem-estar das comunidades onde atua.*

No âmbito ambiental, a petrolífera estabeleceu metas ambiciosas para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em 2018, a empresa divulgou a meta de crescimento zero das emissões absolutas operacionais até 2025, com base nos níveis de 2015. Nesse ano, as emissões totais de GEE foram reduzidas em 8% em comparação a 2017, atingindo 61,7 milhões de toneladas de CO2 equivalente.

A Petrobras também se destacou na gestão de resíduos e na preservação da biodiversidade. A empresa investiu em tecnologias para melhorar o aproveitamento da queima de gás durante sua produção e implementou projetos de reinjeção de CO2 nos campos do pré-sal. Em 2018, foram reinjetadas 2,8 milhões de toneladas de CO2, totalizando 9,8 milhões de toneladas desde 2008. Esses esforços ajudaram a minimizar o impacto ambiental das operações de exploração de petróleo e gás natural.

No que diz respeito ao consumo de energia, a empresa registrou um total de 852,6 mil terajoules (TJ) em 2018, uma redução de 10% em relação ao ano

* Os dados utilizados neste tópico referem-se aos Relatórios de Sustentabilidade Petrobras, de 2018 a 2021.

anterior. Este consumo foi distribuído entre óleo diesel, óleo combustível, gás natural, gás combustível, entre outros. A empresa também destacou a economia de 2,3 mil TJ, equivalente ao consumo anual de energia elétrica de uma cidade com 92 mil habitantes, através de suas ações de eficiência energética.

No setor de biocombustíveis, a Petrobras promoveu o aumento da produção de biodiesel a partir de matérias-primas com uma menor pegada de carbono, como óleos residuais e gorduras animais. Em 2018, a produção de biodiesel cresceu 15%, representando 35% da produção das usinas próprias da Petrobras Biocombustível, evidenciando a busca pela diversificação da matriz energética e fontes de energia mais sustentáveis.

Em termos sociais, a Petrobras reforçou seu compromisso com a segurança e a saúde dos trabalhadores e das comunidades. O programa "Compromisso com a Vida" se tornou a peça central na política de segurança da empresa, com ações preventivas e tratamentos de desvios e incidentes. Mais de 198 mil empregados e prestadores de serviços foram treinados nas dez "Regras de Ouro", focadas na prevenção de acidentes e na promoção de um ambiente de trabalho seguro. Além disso, foram realizados simulados de emergência com a participação de órgãos públicos, seguindo a metodologia de Incident Command System (ICS).

O investimento da Petrobras ultrapassou R\$ 80 milhões em projetos socioambientais, beneficiando diversas comunidades pelo Brasil. Esses projetos focaram na conservação de áreas naturais, recuperação de áreas degradadas e promoção da biodiversidade. A empresa também manteve parcerias estratégicas com 126 instituições acadêmicas e científicas, fomentando a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

No Relatório de Sustentabilidade de 2019, a Petrobras demonstrou seu compromisso através de uma série de iniciativas robustas focadas na proteção ambiental e no desenvolvimento das comunidades onde atua. Este ano foi marcado por importantes avanços em projetos ambientais e sociais, com o foco em mitigar os impactos de suas operações e contribuir para a preservação do meio ambiente e o bem-estar das comunidades.

Na esfera ambiental, a petrolífera continuou a implementar medidas para a redução de suas emissões de GEE. Em 2019, essas emissões foram reduzidas para 59 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, uma diminuição de aproximadamente 5% em relação a 2018. A empresa também registrou uma redução significativa nas emissões diretas de dióxido de carbono (CO₂), que caíram de 58 milhões de toneladas em 2018 para 55 milhões de toneladas em 2019.

A gestão de recursos hídricos foi outro foco importante dentre as iniciativas ambientais da Petrobras. Em 2019, foi registrado um consumo de água doce de 156,9 milhões de metros cúbicos, uma redução significativa em comparação aos 182,3 milhões consumidos em 2018. Esse resultado foi alcançado por meio de projetos de eficiência hídrica e de reuso de água nas operações industriais, contribuindo para a conservação dos recursos hídricos.

A preocupação com a biodiversidade também se tornou prioridade em 2019. A petrolífera apoiou 23 projetos de conservação, focados principalmente na proteção da biodiversidade marinha e costeira. Esses projetos contribuíram para a proteção de 56 espécies ameaçadas de extinção e promoveram a recuperação de ecossistemas degradados. Dentre estes projetos, estão incluídos o Projeto Tamar, voltado para a conservação das tartarugas marinhas, e o Projeto Coral Vivo, que busca a preservação dos recifes de corais.

Em termos sociais, a Petrobras intensificou suas iniciativas de apoio às comunidades e promoção da inclusão social. Em 2019, houve um investimento de R\$ 116 milhões em projetos socioambientais, um aumento de R\$ 31 milhões em comparação a 2018. Esses projetos beneficiaram diversas comunidades em todo o Brasil e incluíram ações de educação, saúde e geração de renda, como por exemplo, o projeto Jovem Aprendiz, que oferece formação profissional para jovens de comunidades carentes, e o projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, que visa reduzir o analfabetismo em áreas vulneráveis.

Além disso, a petrolífera lançou em 2019 a iniciativa Petrobras Primeira Infância, focada na proteção, educação e desenvolvimento de crianças entre zero e seis anos. Este programa visa promover um ambiente saudável e propício

para o desenvolvimento infantil, com ações focadas na área da saúde, nutrição e educação.

A gestão de fornecedores também foi aprimorada, através da exigência de conformidade com altos padrões de responsabilidade socioambiental. Em 2019, a empresa implementou um rigoroso processo de avaliação de fornecedores, garantindo que todas as partes envolvidas em sua cadeia de valor operassem de acordo com seus conceitos de sustentabilidade e ética.

No Relatório de Sustentabilidade de 2020, a Petrobras enfrentou grandes desafios durante a pandemia da COVID-19, exigindo um esforço contínuo para mitigar os impactos ambientais e apoiar as comunidades em meio a uma crise global sem precedentes.

Durante a pandemia, a Petrobras adotou uma série de medidas para proteger seus funcionários e garantir a continuidade de suas operações essenciais. A empresa implementou o trabalho remoto para a maioria dos funcionários administrativos, o que ajudou a reduzir a exposição ao vírus. Para os trabalhadores das operações essenciais, a Petrobras estabeleceu rigorosos protocolos de segurança, incluindo o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPIs) e medidas de distanciamento social.

Além das medidas internas, a Petrobras também desempenhou um papel crucial no combate à pandemia. A empresa doou 600 mil testes de COVID-19 ao Ministério da Saúde e às secretarias estaduais, contribuindo significativamente no aumento da capacidade de testagem do país. Foram fornecidos também 3 milhões de litros de combustível para ambulâncias e veículos de transporte de profissionais de saúde, garantindo que os serviços essenciais continuassem operando eficientemente.

A empresa também colaborou com a produção de álcool em gel, um item crucial para a higienização durante a pandemia. A Petrobras disponibilizou 25 mil litros de álcool anidro para universidades e hospitais e forneceu conectores para respiradores pulmonares e EPIs para diversas instituições de saúde.

A Petrobras implementou um robusto plano de resposta à COVID-19, que incluiu a criação de um Comitê de Crise para coordenar todas as ações

relacionadas à pandemia. Este comitê foi responsável por monitorar a evolução da COVID-19, implementar medidas preventivas e garantir a comunicação eficaz com todos os stakeholders. Graças a essas medidas, a taxa de infecção entre os funcionários da Petrobras foi mantida relativamente baixa, o que ajudou a garantir a continuidade das operações críticas.

No campo ambiental, apesar das dificuldades impostas pela pandemia, a petrolífera continuou a avançar em seus projetos de sustentabilidade. Em 2020, a empresa conseguiu reduzir suas emissões totais de gases de efeito estufa para 56 milhões de toneladas de CO2 equivalente, uma diminuição de cerca de 5% em relação ao ano anterior.

Em 2020, a petrolífera reduziu sua captação de água doce, através da implementação de sistemas de reuso de água e projetos de eficiência hídrica. O consumo diminuiu de 156,864 milhões de metros cúbicos em 2019 para 146,251 milhões em 2020.

Sobre os projetos de biodiversidade, a Petrobras apoiou 71 Unidades de Conservação (UCs) terrestres e marinhas, promovendo a proteção de mais de 300 espécies da fauna, das quais 52 estão ameaçadas de extinção. Os projetos Tamar e Coral Vivo continuaram sendo os principais focos de apoio da empresa.

A Iniciativa Petrobras Primeira Infância continuou a crescer em 2020, assistindo cerca de 25.000 crianças entre 0 e 6 anos. Os projetos culturais e esportivos também investiram significativamente. A empresa investiu R\$ 18 milhões em projetos culturais e R\$ 5 milhões em projetos esportivos, beneficiando milhares de crianças e jovens de comunidades carentes em todo o país.

A Petrobras continuou com o incentivo de programas voluntários, promovendo a participação ativa de seus funcionários em projetos sociais. Essas ações incluíram campanhas de doação de alimentos e produtos de higiene para comunidades vulneráveis, especialmente impactadas pela pandemia.

No Relatório de Sustentabilidade em 2021, a Petrobras direcionou-se principalmente ao combate do COVID-19, implementando uma série de medidas para mitigar seus impactos e apoiar as comunidades afetadas.

Para enfrentar a pandemia, a petrolífera realizou doações significativas de recursos e equipamentos médicos. A empresa doou mais 600 mil testes de COVID-19 ao Ministério da Saúde e às secretarias estaduais, e forneceu mais 3 milhões de litros de combustível para ambulâncias e veículos de transporte de profissionais de saúde, essencial para garantir que os recursos necessários estivessem disponíveis durante os momentos críticos da pandemia. Além disso, houve a doação de 70 cilindros de oxigênio e micro usinas de oxigênio para diversos estados, incluindo Bahia, Espírito Santo e Pernambuco, totalizando mais de R\$ 10 milhões em contribuições. Esses equipamentos foram cruciais para os hospitais que enfrentavam escassez de recursos devido ao aumento acentuado de casos de COVID-19.

Uma iniciativa relevante foi o apoio ao projeto Máscara + Renda, que gerou renda para mais de 200 mulheres através da produção de máscaras de proteção. Este projeto não apenas ajudou diretamente a população, mas também ofereceu uma fonte de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade econômica. Esta produção de máscaras se mostrou fundamental para suprir a demanda crescente por equipamentos de proteção individual durante a pandemia.

A empresa também desenvolveu iniciativas para promover a educação e a conscientização sobre a COVID-19 nas comunidades onde atuou, incluindo campanhas informativas sobre medidas de prevenção e a importância da vacinação. A petrolífera apoiou a produção e distribuição de materiais de proteção, como máscaras e álcool gel, ajudando a disseminar informações corretas e essenciais para o combate à pandemia.

No âmbito ambiental, a Petrobras manteve seu compromisso com a redução das emissões de gases de efeito estufa. Em 2021, a empresa conseguiu reduzir suas emissões absolutas para 54,8 milhões de toneladas de CO₂ equivalente, uma diminuição de 200 mil toneladas em comparação com 2019. A empresa também avançou em seus projetos de captura e armazenamento de carbono (CCS), com a reinjeção de 3,4 milhões de toneladas de CO₂ nos campos do pré-sal, um aumento de 600 mil toneladas em comparação com o ano anterior.

A Petrobras intensificou suas ações de combate às queimadas na Amazônia, doando equipamentos e materiais de apoio ao combate a incêndios florestais, destinando quase R\$ 150 mil para ações de combate às queimadas. A gestão de recursos hídricos também continuou relevante em 2021. A petrolífera implementou diversas iniciativas para otimizar o uso da água, resultando na redução da captação de água doce para 140,5 milhões de metros cúbicos, cerca de 6 milhões a menos que o ano anterior.

2.3. Ambev

No Relatório de Sustentabilidade de 2018, a Ambev se mostrou empenhada em promover projetos sustentáveis, através de diversas iniciativas ambientais e sociais. Suas metas foram divididas em grandes pilares: água, agricultura, mudança climática e embalagens.*

A gestão hídrica foi um dos principais focos da Ambev em 2018. A empresa conseguiu reduzir em 46% o índice médio de volume de água necessário para produzir suas bebidas, utilizando 2,92 litros de água para cada litro de bebida produzido. Essa conquista é fruto de mais de 20 anos de trabalho contínuo para preservar os recursos hídricos e diminuir o consumo de água em suas operações. Em 2013, a Ambev estabeleceu uma meta de alcançar um índice de 3,2 litros até 2017, que foi superada antes do previsto.

Um exemplo significativo da gestão hídrica é a Água AMA, lançada em 2017, que reverte 100% do lucro obtido com suas vendas para projetos que levam água potável a regiões carentes, arrecadando quase R\$ 3 milhões e beneficiando mais de 26 mil pessoas.

Na área de agricultura sustentável, a Ambev trabalhou para garantir que até 2025, 100% de seus fornecedores agrícolas estejam capacitados, conectados e com a estrutura financeira suficiente para desenvolver um plantio

* Os dados utilizados neste tópico referem-se aos Relatórios de Sustentabilidade Ambev, de 2018 a 2021.

sustentável. Em 2018, a empresa assessorou mais de 1.000 produtores de cevada através do programa SmartBarley, que oferece análise técnica dos cultivos e melhora a produtividade das lavouras.

Além disso, a Ambev promoveu o cultivo sustentável do guaraná no município de Maués, na Amazônia, conhecido como a cidade do guaraná e berço do Guaraná Antarctica. Em 2018, a empresa distribuiu mais de 40 mil mudas de guaraná aos produtores locais, oferecendo consultoria, treinamento e assistência técnica para aumentar a produtividade e promover a sustentabilidade da região. A produção e o comércio da fruta em Maués beneficiaram mais de 10 mil pessoas, incluindo 2 mil agricultores e suas famílias.

O pilar de sustentabilidade da Ambev em 2018 teve como foco principal a gestão de embalagens. O material reciclável se mostrou presente em 56% das garrafas PET de Guaraná Antarctica e em 45% das novas garrafas de Budweiser. A empresa também lançou a Aceleradora Ambev, um pilar da Plataforma 100+, que apoia ideias e tecnologias criadas por empreendedores alinhadas às metas de sustentabilidade da empresa.

Sobre as mudanças climáticas, houve uma redução de 13,65% nas emissões diretas e indiretas de CO₂ em 2018. A empresa continuou a investir em tecnologias e práticas que promovem a eficiência energética e a redução das emissões de gases de efeito estufa. A gestão eficiente dos processos operacionais foi assegurada pelo sistema Voyager Plant Optimization (VPO), que padroniza regulamentos em diversas áreas, incluindo meio ambiente e qualidade.

No Relatório de Sustentabilidade de 2019, a Ambev adicionou o empreendedorismo como um novo pilar de suas metas e deu continuidade aos projetos lançados nos anos anteriores, inspirados na sustentabilidade e na manutenção do meio ambiente.

A plataforma online SAVEh (Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica) se mostrou eficiente no auxílio da gestão hídrica de outras empresas, permitindo a criação de relatórios capazes de melhorar o desempenho hídrico e a gestão sustentável. Além disso, a Ambev é signatária do Compromisso

Empresarial Brasileiro pela Segurança Hídrica, promovido pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), visando a ampliação da integração da água na estratégia de negócios e mitigação de riscos relacionados a esse recurso.

No campo da agricultura sustentável, a Ambev avançou com o programa SmartBarley, que continua mostrando sua eficiência na capacitação profissional, auxiliando no aumento da produtividade e garantindo a qualidade do cultivo por meio de assistência técnica e uso de tecnologia.

No que diz respeito sobre o investimento em energias renováveis, com o intuito de minimizar as alterações climáticas, a Ambev realizou investimentos significativos em um novo parque eólico na Bahia, que pretende transformar toda a base energética de produção e distribuição da Budweiser em energia limpa até 2022. Além disso, a empresa foi reconhecida no Guia de Sustentabilidade da revista Exame e na COP 25, firmando o compromisso em limitar o aquecimento global a 1,5 graus.

A empresa também se comprometeu com a circularidade das embalagens, estabelecendo metas para eliminar a poluição plástica até 2025. Em 2019, a empresa avançou com a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, como demonstrado pela startup Green Mining, que recupera embalagens pós-consumo e as reintegra ao ciclo produtivo.

No âmbito social, a Ambev fortaleceu o programa VOA, que ofereceu mentoria para mais de 115 ONGs e compartilhou diversos conhecimentos em gestão eficiente. Além disso, a Ambev lançou a segunda edição da Aceleradora 100+, que selecionou 18 projetos de startups focadas em sustentabilidade. Outro destaque foi a continuidade do projeto AMA, a primeira iniciativa de negócio social de grande empresa no Brasil, que transforma todo o lucro da venda de água em investimentos para levar água potável a comunidades carentes no semiárido. Em 2019, o projeto beneficiou 43 mil pessoas em 9 estados brasileiros, demonstrando o compromisso da Ambev com o desenvolvimento social.

No Relatório de Sustentabilidade de 2020, a Ambev enfrentou um dos maiores desafios de sua história durante a pandemia de COVID-19, adotando uma série de iniciativas para mitigar seus impactos e apoiar as comunidades afetadas. Desde o início da pandemia, a empresa estabeleceu um comitê de crise para coordenar as ações necessárias, garantindo a segurança de seus funcionários e a continuidade das operações.

Uma das primeiras medidas foi a produção de álcool em gel a partir do etanol das cervejarias, resultando na distribuição de 3,3 milhões de unidades para 146 cidades, sendo 3,2 milhões somente no Brasil. Essa ação foi crucial para garantir a disponibilidade de um item essencial de higiene em um momento de escassez no mercado. Houve também a doação de 500 cilindros de oxigênio para hospitais em Manaus e São Paulo, ajudando a aliviar a pressão sobre o sistema de saúde local durante os picos da pandemia.

A empresa também contribuiu significativamente para a produção de vacinas contra a COVID-19 no Brasil, colaborando com os principais projetos de desenvolvimento de vacinas no país. Em parceria com a Prefeitura de São Paulo, a Gerdau e o Hospital Albert Einstein, a Ambev construiu 100 leitos no Hospital do M'boi Mirim em tempo recorde de 36 dias, ampliando a capacidade de atendimento para os pacientes com COVID-19.

Para proteger os profissionais de saúde, a Ambev produziu e doou 3 milhões de máscaras do tipo “face shield”, feitas com PET reciclado das embalagens de Guaraná Antarctica, disponibilizando também um material didático gratuito para as outras empresas interessadas em produzir esses equipamentos.

No âmbito social, a Ambev intensificou suas ações, com destaque para a doação de alimentos e produtos essenciais. A empresa produziu 500 mil fatias de pão feitas com maltes da Brahma Duplo Malte, doadas para comunidades carentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Rio Grande do Sul. Essa ação foi replicada na Argentina, onde foram fabricados e doados mais de 2 milhões de pães de cevada.

O projeto Água AMA, que destina 100% do lucro para levar água potável a comunidades carentes, doou 1,4 milhão de litros de água para 140 comunidades, 18 hospitais em São Paulo e no Rio de Janeiro e beneficiou mais de 223 mil pessoas.

Para apoiar o ecossistema de bares e restaurantes, a Ambev lançou várias iniciativas, como a plataforma #ApoieUmRestaurante, que permitiu que consumidores comprassem vouchers de R\$ 100,00 por R\$ 50,00 para uso futuro, beneficiando mais de quatro mil estabelecimentos. A Bohemia criou a plataforma "Ajude um Buteco", arrecadando mais de R\$ 4,1 milhões para apoiar 11 mil estabelecimentos. Além disso, a empresa participou do Movimento NÓS, uma coalizão de empresas que investiu R\$ 370 milhões para ajudar na reabertura de aproximadamente 300 mil pontos de venda.

Em termos de inovação, a Ambev inaugurou sua primeira fábrica de latas em Sete Lagoas, Minas Gerais, com capacidade para produzir 1,5 bilhão de latas de alumínio por ano. Esta iniciativa foi acelerada pela alta demanda de latas durante a pandemia, quando as vendas em supermercados aumentaram devido ao fechamento de bares e restaurantes. A produção de latas em uma planta própria ajudou a garantir a continuidade do fornecimento de bebidas em um momento crítico.

Em 2020, a empresa continuou com o foco nos pilares de agricultura sustentável e gestão de recursos hídricos. Houve a promoção do cultivo de mandioca para a produção de suas cervejas regionais Legítima, Nossa e Magnífica, que foi capaz de beneficiar centenas de pequenos produtores locais e promover práticas agrícolas mais sustentáveis, juntamente com a plataforma online SAVEh.

No Relatório de Sustentabilidade de 2021, os desafios impostos pela pandemia se mostraram ainda mais complexos, necessitando a implementação de diversas iniciativas para mitigar seus impactos e apoiar as comunidades afetadas.

Desde o início da pandemia, a Ambev adotou medidas significativas para garantir a segurança de seus funcionários e a continuidade das operações. Uma

das ações mais notáveis foi a produção e doação de álcool em gel. Em 2021, a empresa produziu 3,7 milhões de unidades de álcool em gel, distribuídas gratuitamente para hospitais e comunidades vulneráveis, além de doar 1.500 cilindros de oxigênio para hospitais em regiões críticas, incluindo Manaus, São Paulo e Rio de Janeiro. A empresa também contribuiu com a vacinação contra a COVID-19, doando refrigeradores para o armazenamento de vacinas e colaborando com a infraestrutura de vacinação.

No campo social, a Ambev intensificou suas ações por meio do projeto Água AMA. Em 2021, a AMA distribuiu 1,5 milhão de litros de água potável para comunidades carentes, beneficiando mais de 340 mil pessoas. Esse projeto é um exemplo do compromisso contínuo da empresa em proporcionar acesso a recursos essenciais e melhorar a qualidade de vida nas regiões mais necessitadas.

A empresa também focou em ações ambientais, especialmente na redução de emissões de carbono. Em 2021, a Ambev anunciou sua primeira grande cervejaria carbono neutro no Brasil, localizada em Ponta Grossa (PR). Essa cervejaria conseguiu reduzir 90% das emissões de CO₂ e neutralizar os 10% restantes por meio da aquisição de créditos de carbono, reduzindo aproximadamente 9.700 toneladas de CO₂ por ano. Além disso, a maltaria de Passo Fundo (RS) e o Centro de Distribuição Direta (CDD) em Joinville (SC) também alcançaram a neutralidade de carbono, demonstrando o compromisso da empresa com a sustentabilidade.

A gestão hídrica permaneceu como uma prioridade para a Ambev ao longo dos anos. Em 2021, a empresa continuou a promover o uso eficiente da água, reduzindo o consumo para 2,4 litros de água por litro de bebida produzido, antecipando a meta definida para 2025. A Ambev também investiu em projetos de conservação de bacias hidrográficas e recuperação de nascentes, melhorando a disponibilidade e a qualidade da água nas regiões onde opera.

No tocante à economia circular, a Ambev avançou em seu compromisso de eliminar a poluição plástica. Em 2021, a empresa lançou iniciativas para aumentar o uso de materiais reciclados em suas embalagens, atingindo a meta de 56% de garrafas PET recicladas. A empresa também continuou a promover

a coleta seletiva e a reciclagem, integrando mais embalagens retornáveis ao seu portfólio.

A plataforma Zé Delivery continuou a crescer, se tornando uma importante ferramenta para a empresa durante a pandemia. Em 2021, o Zé Delivery registrou volumes históricos de vendas, facilitando a entrega de bebidas diretamente aos consumidores em mais de 200 cidades.

Em termos de inovação, a Ambev inaugurou o Centro de Inovação e Tecnologia em Sete Lagoas (MG), focado em desenvolver soluções para melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade. A empresa também continuou a investir em tecnologia para otimizar a cadeia de suprimentos e reduzir impactos ambientais, demonstrando seu compromisso com a inovação contínua.

3. COMPARAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE EMPRESAS

As três empresas analisadas – Bradesco, Petrobras e Ambev – demonstram abordagens e finalidades distintas em suas políticas sociais e ambientais, refletindo suas áreas de atuação e setores específicos. Cada empresa enfrentou diferentes desafios e implementou estratégias únicas para mitigar os impactos negativos e maximizar os benefícios para a sociedade e o meio ambiente.

O Bradesco, como uma das maiores instituições financeiras do Brasil, direcionou boa parte de seus investimentos para projetos sociais, principalmente na educação e inclusão financeira. Programas como a Fundação Bradesco proporcionaram educação de qualidade para milhares de pessoas em todo o Brasil, promovendo uma melhor capacitação pessoal e profissional. Em 2018, o programa alcançou mais de um milhão de pessoas, chegando a dobrar esse número no final de 2021, demonstrando a eficiência e importância do projeto. (BRADESCO, vários anos)

Na esfera ambiental, o banco se destacou por suas iniciativas de ecoeficiência, com a implementação de tecnologias mais eficientes, a adoção de fontes de energia renovável, como painéis solares, e o investimento de mais de R\$ 15 bilhões destinados para financiamentos sustentáveis, além da parceria com a Fundação Amazônia Sustentável, que resultou no plantio de mais de 150 mil árvores e na recuperação de 300 hectares de floresta.

A Petrobras, uma gigante no setor de energia, direcionou seus recursos principalmente para projetos ambientais, com ênfase na redução de emissões de gases poluentes e na busca de fontes de energia sustentáveis. Durante o período analisado, a Petrobras reduziu suas emissões totais de gases de efeito estufa (GEE) em quase 7 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. A empresa também investiu em tecnologias para melhorar o aproveitamento de gás e reduzir a queima durante a produção, além de implementar projetos de reinjeção de CO₂ nos campos do pré-sal e estabelecer metas para neutralizar suas emissões de carbono até 2050. (PETROBRAS, vários anos)

No âmbito social, a petrolífera se dedicou na segurança e a saúde dos trabalhadores e das comunidades. O programa "Compromisso com a Vida" foi uma peça central na política de segurança da empresa, com ações preventivas e tratamentos de desvios e incidentes. Em 2018, mais de 198 mil empregados e prestadores de serviços foram treinados nas dez Regras de Ouro focadas na prevenção de acidentes, juntamente com o investimento de R\$ 87 milhões em projetos socioambientais, beneficiando diversas comunidades pelo Brasil.

A empresa também se destacou por seus esforços de conservação ambiental. Em 2021, a Petrobras ampliou seus projetos de captura e armazenamento de carbono (CCS), com a reinjeção de 10 milhões de toneladas de CO₂ nos campos do pré-sal, uma das maiores iniciativas de CCS do mundo. Além disso, a empresa continuou a investir em projetos de conservação da biodiversidade, incluindo a proteção de áreas marinhas e a recuperação de manguezais.

A Petrobras também focou na eficiência energética e no uso de fontes renováveis de energia. A empresa investiu em projetos de energia solar e eólica, com o objetivo de aumentar a participação das energias renováveis em seu portfólio. Em 2021, a Petrobras lançou seu primeiro parque solar, localizado no Rio Grande do Norte, que contribuirá para a redução das emissões de CO₂ e o aumento da sustentabilidade energética da empresa.

A Ambev, uma das maiores empresas de bebidas do mundo, adotou políticas que focam tanto no aspecto ambiental quanto no social. A empresa implementou uma série de iniciativas voltadas para a gestão de recursos hídricos e a sustentabilidade agrícola. Em 2018, a Ambev reduziu em 46% o consumo de água necessário para a produção de suas bebidas. O Projeto Bacias e a Coalizão Cidades pela Água são iniciativas que visam a recuperação e preservação de importantes bacias hidrográficas no Brasil. A água AMA, lançada para reverter 100% do lucro obtido com sua venda para projetos que levam água potável a regiões carentes, beneficiou mais de 60 mil pessoas ao longo do período analisado. (AMBEV, vários anos)

A empresa também se focou na capacitação de seus fornecedores agrícolas através do programa SmartBarley, que fornece acesso a melhores

grãos e assistência técnica contínua. O programa VOA, lançado para apoiar ONGs e negócios sociais, envolveu mais de 500 funcionários da Ambev que dedicaram seu tempo para compartilhar diversos conhecimentos em gestão. A Ambev também inovou ao lançar uma nova garrafa de Budweiser feita, em média, com 45% de material reciclado, como parte de um esforço maior para promover a economia circular e reduzir o impacto ambiental de suas operações. Em 2020, a empresa anunciou metas ambiciosas para reduzir ainda mais seu consumo de água e utilizá-la de maneira mais eficiente em suas operações.

A gestão hídrica se tornou extremamente importante para a Ambev em 2021, promovendo o uso eficiente da água e reduzindo o consumo para 2,4 litros de água por litro de bebida produzido, antecipando a meta definida para 2025. Sobre a poluição plástica, a empresa lançou iniciativas para aumentar o uso de materiais reciclados em suas embalagens, atingindo a meta de 56% de garrafas PET recicladas.

Em suma, cada empresa realizou investimentos que dialogam diretamente com a sua área de atuação, atingindo grupos diferentes de formas distintas e refletindo suas prioridades de ação. O Bradesco, grande empresa do setor financeiro, utilizou seus recursos para realizar importantes investimentos em inclusão financeira e educação. A Petrobrás, atuante no setor de petróleo e gás, investiu fortemente na redução de emissões de gases poluentes e na conservação ambiental, almejando cada vez mais a autossustentabilidade. E a Ambev, dominante no setor de bebidas, concentrou-se na gestão de recursos hídricos e na sustentabilidade agrícola, com o intuito de aprimorar a eficiência do seu setor.

Os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 exigiram a necessidade de adaptabilidade e agilidade na tomada de decisão. No início da crise, em 2020, a OMS alertou para a possível escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) em escala global, pois a capacidade de expandir a produção destes equipamentos é limitada, sendo impossível atender a demanda mundial de EPI. (POMPEU, 2023)

Visto a magnitude da crise, as empresas analisadas se mobilizaram para fornecer o máximo de EPIs e kits de higiene possível, tanto para seus

colaboradores quanto para as comunidades mais afetadas. Neste quesito, a Ambev foi a que mais se destacou em 2021, devido a produção e doação de mais de 37 milhões de unidades de álcool em gel, distribuídas gratuitamente para hospitais e comunidades vulneráveis. Além disso, a empresa também doou mais de 1.500 cilindros de oxigênio para hospitais em regiões críticas, incluindo Manaus, São Paulo e Rio de Janeiro, ajudando a salvar inúmeras vidas durante os picos de casos de COVID-19.

O Bradesco, a Ambev e a Petrobras demonstraram que, mesmo em tempos de crise, é possível manter e expandir iniciativas de responsabilidade social e ambiental. Essas empresas não só contribuíram para a mitigação dos impactos da pandemia, mas também fortaleceram seu compromisso com a sustentabilidade de longo prazo.

A importância dos relatórios de sustentabilidade vai além da necessidade regulatória. Eles representam um compromisso público com a transparência e a responsabilidade, incentivando outras empresas a adotar práticas semelhantes. A divulgação de dados socioambientais é crucial para promover a confiança de investidores, consumidores e outros stakeholders, além de incentivar o desenvolvimento sustentável em diversos setores da economia.

Em suma, a análise das políticas sociais e ambientais do Bradesco, Ambev e Petrobras mostra que a sustentabilidade é um objetivo alcançável, independentemente do setor de atuação. Através de investimentos contínuos, essas empresas não apenas melhoram suas operações, mas também contribuem para um futuro mais sustentável e equitativo. A divulgação transparente de suas ações e resultados fortalece a confiança e o apoio de todos os stakeholders, promovendo um impacto positivo e duradouro na sociedade e no meio ambiente.

CONCLUSÃO

A análise da responsabilidade social empresarial no Brasil, com foco nos relatórios ESG das empresas Bradesco, Petrobras e Ambev, revelou pontos importantes sobre como essas organizações estão lidando com as demandas crescentes por práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a adoção de estratégias de ESG não apenas atende às expectativas de stakeholders, mas também contribui significativamente para a reputação e a sustentabilidade a longo prazo das empresas.

Os relatórios ESG se mostraram essenciais para a transparência e a comunicação das ações das empresas. A partir das análises dos relatórios de 2018 a 2021, verificou-se que esses documentos fornecem uma visão abrangente das práticas ambientais, sociais e de governança, destacando os avanços e desafios enfrentados por cada organização. Eles permitem que as empresas demonstrem seu compromisso com a sustentabilidade, respondendo à pressão dos investidores e consumidores por informações detalhadas e verificáveis.

A importância dos relatórios ESG foi particularmente evidente durante a pandemia de COVID-19, quando as empresas tiveram que adaptar rapidamente suas operações e intensificar suas ações de responsabilidade social. O Bradesco, por exemplo, mostrou uma forte capacidade de resposta, implementando medidas para apoiar pequenas empresas e startups, além de continuar seus esforços em conservação ambiental. A Petrobras, por sua vez, enfrentou desafios significativos na manutenção de suas operações e na proteção de seus trabalhadores, mas conseguiu contribuir com a doação de equipamentos médicos e apoio a projetos de energia renovável. A Ambev destacou-se pela produção e doação de álcool em gel e máscaras, além de promover o uso eficiente da água em suas operações.

Os resultados deste estudo destacam que a responsabilidade social empresarial vai além de uma obrigação ética; ela se torna uma necessidade estratégica para as empresas que desejam prosperar em um mercado cada vez

mais competitivo e consciente. As práticas de ESG, quando bem implementadas, podem gerar valor econômico e social, fortalecendo a confiança dos investidores e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

O estudo busca demonstrar como as decisões empresariais impactam diretamente as áreas ambiental e social, confirmando a relevância dos relatórios ESG como ferramentas de transparência e prestação de contas. A comparação das estratégias entre as empresas analisadas permitiu identificar as melhores práticas e os desafios específicos de cada setor, oferecendo um panorama abrangente das práticas de responsabilidade social empresarial no Brasil.

Diante da análise detalhada dos relatórios ESG, é evidente que estes são fundamentais para a gestão sustentável das empresas. Eles não apenas refletem as ações já tomadas, mas também orientam futuras decisões estratégicas, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento contínuo de práticas responsáveis. As empresas que adotam essas práticas de forma efetiva tendem a ser mais resilientes e preparadas para enfrentar crises, como demonstrado pela resposta à pandemia de COVID-19.

Desta forma, é de extrema importância que as empresas adotem e publiquem suas práticas de ESG, e que sejam vistas pela sociedade como um compromisso genuíno com a sustentabilidade e a responsabilidade social. A simples publicação de relatórios não é suficiente; é necessário que as empresas integrem esses princípios em sua cultura organizacional e em todas as suas operações. Isso inclui a capacitação de funcionários, a adoção de tecnologias sustentáveis e a busca contínua por inovação.

Desta forma, o estudo busca evidenciar a importância crucial dos relatórios ESG na promoção da transparência e da sustentabilidade nas empresas brasileiras. Ao fornecer uma análise detalhada das práticas de responsabilidade social de grandes empresas, o estudo busca contribuir para o conhecimento do assunto e ressaltou a necessidade de um compromisso contínuo com a sustentabilidade. As reflexões e resultados apresentados reforçam a necessidade da divulgação de relatórios ESG, sendo assim, capaz de promover um desenvolvimento econômico sustentável e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

AMBEV. Relatórios & Publicações ESG. Anos 2018-2021. Disponível em: <<https://ri.ambev.com.br/relatorios-publicacoes/relatorios-anuais-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BRADESCO RI. O BRADESCO, Relatório Integrado. Anos 2018-2021. Disponível em: <<https://www.bradesco.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.638 de 29 de dezembro de 2007. *Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 935, de 21 de novembro de 2002. *Dispõe sobre a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. XV – NBC T 15 – Balanço Social*. Brasília, Diário Oficial da União, 2002.

IBASE. Balanço Social. Disponível em: <<https://ibase.br/balanco-social/>>. Acesso em: 25 jan 2023.

INSTITUTO ETHOS. *Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial*. Versão 2000, Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, São Paulo, jun. 2000.

KROETZ, César Eduardo Stevens. *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo, Atlas, 2000.

LACERDA, Antônio Corrêa de. *Economia Brasileira*. 4ª Edição. São Paulo, Saraiva, 2017.

LEAL, Guilherme Peirão. *Responsabilidade social das empresas*. Folha de São Paulo, São Paulo, ago. 1998.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, César. *Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MOREIRA, Joaquim M. *A ética empresarial no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1999.

ONU. *Who Cares Wins*. 2004. Disponível em: <https://www.unepfi.org/fileadmin/events/2004/stocks/who_cares_wins_global_compact_2004.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PETROBRAS. Central de Resultados. Relatório de Sustentabilidade. Anos 2018-2021. Disponível em: <<https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/central-de-resultados/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

POMPEU, Eriton; SLOVIC, Anne. *Desafios da Segurança da Saúde Global em tempos de pandemia: O acesso a Equipamentos de Proteção Individual na crise da covid-19*. Dossiê, São Paulo, 15 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2023.v32n3/e230331pt/pt>> Acesso em: 01 mai. 2024.

RIOLI, Vladimir. *Balanço social*. Folha de São Paulo. Caderno Dinheiro, p. 2-2. São Paulo, jul.1997.

SOUZA, Adriana Gomes de. *Responsabilidade Social Empresarial – Ética ou Marketing?*, Rio de Janeiro, Synergia, 04 ago. 2017.

SOUZA, Herbert de. *Balanço social nas empresas públicas*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 06 mai. 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz060509.htm>> Acesso em: 09 out. 2022.

SROUR, Robert H. *Poder, cultura e ética nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática*. São Paulo, Editora FGV, 2015.